



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Pneumologia  
Pediátrica**

100% PRESENCIAL

3 a 6 de agosto de 2022  
~ Rio de Janeiro | RJ ~  
Hotel Windsor Barra

## Trabalhos Científicos

**Título:** Ressonância Magnética De Tórax Como Exame De Imagem Alternativo Para O Seguimento De Pacientes Portadores De Fibrose Cística

**Autores:** GABRIELA GAMA PEREIRA MARTINS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), ANNA CASSIA DURANTE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), PAULO CÉSAR KUSSEK (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), BRUNO MAURICIO PEDRAZZANI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), SOLENA ZIEMER KUSMA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

**Resumo:** Fibrose cística (FC) é uma doença genética, progressiva e letal. Devido ao acometimento multissistêmico os pacientes são acompanhados por equipe multidisciplinar em centros de referência. Para retardar o avanço pulmonar, é preciso identificar os micro-organismos que colonizam o aparelho respiratório por coletas de escarro e o uso de exames de imagem para monitorar os danos estruturais. Dentre os exames de imagem, a radiografia de tórax e a tomografia computadorizada (TC) de tórax são as ferramentas mais utilizadas. De maneira geral, recomenda-se uma radiografia de tórax anualmente a partir dos 6 anos de idade e seguimento periódico com TC de tórax com intervalos de 2 a 4 anos ou na presença de deterioração clínica. Recentemente foi desenvolvida a Ressonância Magnética que produz imagens a partir de campos magnéticos e pulso de radiofrequência alternativa aos exames com radiação ionizante. "Avaliar a ressonância magnética como exame de imagem pulmonar substitutivo a tomografia de tórax para avaliação dos danos pulmonares estruturais no seguimento dos pacientes com fibrose cística de um centro de referência." As imagens foram extraídas do prontuário eletrônico dos pacientes atendidos no ambulatório multidisciplinar de Fibrose Cística do Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba no período entre janeiro de 2019 a dezembro de 2021. Foram extraídas as principais alterações estruturais do parênquima pulmonar presentes em cada exame e classificadas por escore padrão (Bhalla – específico para tomografia e Einchinger para Ressonância). "Bronquiectasias estavam presentes em 71,4% das TC, e visualizadas também pela RM. A impactação mucóide na TC e tampão mucoso em RM (consideradas semelhantes) foram visualizados por ambos os exames (N=17 / 81%). Abscesso/ saculações foi observada em 3 pacientes ( 66,7% presente apenas em RM) não confirmada pela TC de tórax. "Conclui-se que a RM de Tórax detectou as anormalidades estruturais mais prevalentes no atual exame de escolha para seguimento da FC - Tomografia. Bronquiectasia e tampão mucoso com uma prevalência geral de 95,2% e 81%, respectivamente. Os resultados suportam a introdução da Ressonância Magnética como exame para monitoramento e detecção das principais alterações presentes na FC sem exposição à radiação; porém mais ensaios de intervenção são necessários para avaliar o potencial diagnóstico.